

instituto de arte

AKLANDER

AKLANDER

Contemporânea

Não tem sido pequena a luta do artista novo no Brasil com os recursos do acrílico. Nem pouco o fascínio deste novo material, na vivência destas criaturas condenadas a transfigurar a história e a matéria, em termos de uma perspectiva espiritual. Entre os mais anônimos pesquisadores de uma linguagem artística, e conseqüentemente humanista, através das frias e difíceis atmosferas acrílicas, regidas por uma tecnologia local ainda incipiente, dependendo de um artesanato tateante e caro está Ruth Aklander que hoje expõe na galeria Celina. Com suas composições manipuláveis, de chapas superpostas, conquistou um prêmio no Salão de Verão do Jornal do Brasil em 1972. Esta pesquisa encontrou repercussão em outros artistas, quer sob o clima de influência, quer de uma coincidência experimental, da qual Aklander tem, indubitavelmente a prioridade. Com chapas de acrílico, geométricas e recortadas internamente com formas variadas, Ruth Aklander fazia render a transparência e a surpresa lúdica. Porque toda a obra desta artista se condiciona à participação do espectador, ao prazer de renovar através de múltiplas possibilidades, a descoberta plástica da ordem. Com esta pesquisa Ruth Aklander participou do concurso de múltiplos da Petite Galerie e integrou o acervo instigante da New Style. Hoje, ao se preparar seriamente para a primeira individual, desdobrou generosamente sua mensagem, construiu mapas mundi cujas fronteiras se decidem pelo instinto da beleza em vez das guerras, projetou planos de enriquecimento para símbolos do infinito, da geração, da germinação e da morte. Numa intenção conseqüente com a obra de Ubi Bava introduziu o espelho em suas montagens, valorizando o fascínio ótico, absorvendo a imagem do espectador que assim se vê transpassado e transpassando êstes horizontes de uma organicidade tecnológica. Enfrentando a máquina, propondo ostensivamente o jogo, projetando mesmo o brinquedo, forçando a manipulação, dando a cada consumidor a chance de testar seu momento de invenção, Ruth Aklander revela nesta individual as possibilidades variadas e comunitárias de uma poética muito pessoal. Saudamos nela não a artista acabada, mas a investigadora jovial e digna da grande aventura de amor e paz num tempo obscuro.

WALMIR AYALA

RUTH PALATNIK AKLANDER

Natural do Rio Grande do Norte

Faculdade Nacional de Filosofia (Prof. de Desenho)
Escola Nacional de Belas Artes

Museu de Arte Moderna GB - Ivan Serpa

Centro de Pesquisa de Arte

Instituto de Belas Artes - História da Arte

Profs. Carlos Cavalcanti - João Vicente Salgueiro

Exposições

Camara de Vereadores GB - Coletiva de Artes
1.º Prêmio - 1955

Coletiva de Arte - C.I.B. - 1971

IV Salão de Verão - MAM - GB
Prêmio de Aquisição - 1972
Acervo do Jornal do Brasil - Light

Salão do Sesquicentenário GB - M. E. C.
1.º Prêmio - Governo do Estado da Guanabara
(Equipe Triângulo) 1972
Acervo do Governo do Estado da Guanabara

Bienal Nacional - S.P. - (Equipe Triângulo) 1972

Concurso de Múltiplos - Petite Galerie - 1972

VIII Salão de Arte Contemporânea - Campinas - S.P.
Prêmio - (Equipe Triângulo)
Acervo M. A. C. - Campinas - 1972

XXI Salão de Arte Moderna - M. E. C.
(Equipe Triângulo) 1972

MÚLTIPLOS-MÚLTIPLOS-MÚLTIPLOS-MÚLTIPLOS

inauguração

8

novembro - 1972

21 horas

galeria celina

teixeira de melo, 37 - a
(praça gen. osório) ipanema

HORÁRIO { 2.ª e 4.ª - 9 às 19 hs.
3.ª, 5.ª e 6.ª - 9 às 22 hs.
Sábado - 9 às 13 hs.